



A Importância da Educação Ambiental nas escolas para a promoção do desenvolvimento sustentável

The importance of environmental education in schools to promote sustainable development

**Dionizio Ferreira Serra Júnior¹ Rosa Cristina Almeida de Souza²
Rutineia dos Santos Baldassini³**

Submetido: 29/02/2024 Aprovado: 20/03/2024 Publicação: 04/04/2024

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância e as contribuições da educação ambiental desenvolvida pelas escolas, visando a promoção do desenvolvimento sustentável. O processo de implantação da educação ambiental nas instituições escolares pode contribuir de maneira eficaz para a conquista e construção de uma sociedade mais sustentável. Na atualidade, muitos debates nacionais e mundiais acerca do meio ambiente vêm ocorrendo mais intensamente, desta forma, percebe-se que as escolas podem se tornar aliadas, para que seja alcançado um desenvolvimento sustentável, enquanto espaços destinados à conscientização ambiental, com desenvolvimento do senso crítico, incentivando a conservação e o respeito à vida, mudanças de comportamentos e a disseminação de práticas novas relacionadas ao uso dos recursos naturais. Esta pesquisa parte da compreensão que, através da educação ambiental, se torna possível propiciar um futuro sustentável. Para alcançar os objetivos que foram estabelecidos, a pesquisa adotou a metodologia de pesquisa bibliográfica, pois o método escolhido permitiu a compreensão da temática e também a elaboração teórica deste artigo. Através do desenvolvimento desta pesquisa, verificou-se a importância de se trabalhar a educação ambiental para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo acerca das relações ocorridas na sociedade que atingem a esfera ambiental. Neste sentido, se faz necessário o preparo dos professores para trabalhar a educação ambiental, permitindo que os alunos obtenham conhecimentos sobre as questões ambientais e desta forma, possam atuar buscando um futuro sustentável para a sociedade contemporânea.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Sustentável. Educação Ambiental. Escolas.

ABSTRACT

This article aims to analyze the importance and contributions of environmental education developed by schools, aiming to promote sustainable development. The process of implementing environmental education in school institutions can effectively contribute to the achievement and construction of a more sustainable society. Currently, many national and global debates about the environment have been occurring more intensely, thus, it is clear that schools can become allies, so that sustainable development can be achieved, as spaces dedicated to environmental awareness, with development of critical sense, encouraging conservation and respect for life, behavioral changes and the dissemination of new practices related to the use of natural resources. This research is based on the understanding that, through environmental education, it becomes possible to provide a sustainable future. To achieve the objectives that were established, the research adopted the bibliographical research methodology, as the chosen method allowed the understanding of the theme and also the theoretical elaboration of this article. Through the development of this research, the importance of working on environmental education was verified, to develop critical and reflective thinking about the relationships occurring in society that affect the environmental sphere. In this sense, it is necessary to prepare teachers to work on environmental education, allowing students to gain knowledge about environmental issues and, in this way, be able to work towards a sustainable future for contemporary society.

Keywords: Sustainable Development. Environmental education. Schools.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS. Professor de Química da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amazonas, SEDUC-AM. dionizioserra@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS. Professora de Matemática da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Amazonas, SEDUC-AM. rosa.almeida36@gmail.com

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS. Professora de Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo, SEDUC-ES. baldassine2015@gmail.com

1. Introdução

Compreende-se que a educação ambiental se apresenta como um processo, onde é possível trabalhar com os alunos para que obtenham conhecimentos sobre as questões ambientais, a fim de que venham adquirir uma visão nova acerca do meio ambiente, permitindo que se torne um agente transformador diante da conservação ambiental. A problemática ambiental contemporânea evidencia a existência de uma crise peculiar da própria civilização, considerando que não é a natureza que está em desarmonia, mas a própria sociedade.

A sociedade contemporânea está sendo construída em uma situação de risco, o que requer novas medidas de gestão. Neste sentido, torna-se indispensável a adoção de medidas que possam favorecer a sustentabilidade da natureza, onde os indivíduos possam conviver com respeito e dignidade, para que se tenha progressos em sociedade e compromisso com o meio ambiente e seus ecossistemas.

Considerando que as questões ambientais demandam uma concepção nova de ciência com a construção de saberes interdisciplinares, a escola pode buscar novas práticas e até mesmo o uso de projetos e tecnologias para realizar a educação ambiental, que apresenta caráter transversal e interdisciplinar, requerendo a integração de saberes no desenvolvimento da prática pedagógica.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar a importância e as contribuições da educação ambiental desenvolvida pelas escolas, visando a promoção do desenvolvimento sustentável. É válido também compreender as possibilidades de diálogo entre a educação escolar e a educação ambiental; refletir acerca das metodologias e recursos voltados a trabalhar a educação ambiental no contexto escolar.

No contexto atual, é visível a necessidade de mudanças e novos rumos para a educação ambiental, para que se tracem estratégias que favoreçam o desenvolvimento humano pleno e do meio ambiente. Desta forma, observa-se a necessidade de se implementar projetos capazes de promover a educação ambiental, assim como a adoção de práticas voltadas à sustentabilidade e a redução dos impactos ambientais ocasionados pelas atividades humanas que trazem danos aos ecossistemas do planeta.

Através de um amplo e profundo debate acerca das questões ambientais, a escola deve buscar continuamente estratégias e ações para uma atuação voltada para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, com mudanças de paradigma, promovendo a consciência ambiental dos alunos em todas as etapas da Educação Básica de forma transversal e interdisciplinar.

2. A Educação Ambiental nas escolas na conjuntura contemporânea

A questão ambiental é uma temática abordada continuamente em nosso cotidiano, seja por via dos meios de comunicação, nas empresas, nas escolas, como também nas organizações

comunitárias. A escola é o local e espaço social onde pode ocorrer uma sequência desse processo de socialização. Nesta instituição é possível valorizar a sociedade construída sob pilares da sustentabilidade, contribuindo para formar indivíduos responsáveis.

Neste sentido, a educação ambiental consiste em uma forma de estabelecer a consciência ambiental dos alunos, para formar cidadãos, trabalhando a temática ambiental. Políticas públicas que contemplam a educação ambiental são imprescindíveis para a formação da consciência ambiental em todo indivíduo (ARANTES; DA SILVA & DA SILVA, 2023).

A sociedade atual está sob risco devido aos desequilíbrios ambientais que estão ocorrendo continuamente. Desta maneira, a educação ambiental pode ser usada para conscientizar acerca dos impactos socioambientais decorrentes da relação entre o homem e a natureza. Verifica-se que, as problemáticas ambientais não são recentes, contudo, na atualidade se observa o agravamento destes problemas, ocasionados pela humanidade.

Em 1988 ocorreu a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, que apresentou no Capítulo VI ao Meio Ambiente e no Art. 225, Inciso VI, estabelecendo ao “Poder Público, promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino”. Para ocorrer o desenvolvimento sustentável, o Poder Público e suas instituições e organizações precisam adotar medidas estratégicas, onde a vivência em sociedade diminua os impactos sobre o meio ambiente.

Alguns problemas econômicos, sociais e ecológicos causados pelo atual modelo de desenvolvimento são inúmeros, tendo em vista que almejam o produto final, estes que são amplos e difusos, tendendo com isso à homogeneização e também contrariando os princípios fundamentais da sustentabilidade, degradando, o meio ambiente, como o desgaste dos solos, a poluição do ar e da água e, além de colocar em perigo o próprio desempenho dos sistemas humanos (CARVALHO; SOUSA, 2020, p. 07).

Apesar de ser necessária e também recomendada pelas organizações e instâncias internacionais, requerida pela Constituição enquanto prioridade em todas as esferas de poder, a educação ambiental ainda se encontra distante de ser uma atividade aceita e desenvolvida de maneira efetiva, pois ela implica na mobilização de amplas melhorias no meio ambiente. A educação ambiental quando bem realizada, proporciona mudanças de comportamento, atitudes e valores, que podem trazer importantes medidas sociais. Para Chaves (2017):

A consciência ambiental leva à disseminação da ideia de que o ser humano precisa mudar ou deverá sobreviver com muitas limitações. As escolas desempenham a relevante missão de ensinar os bons valores e princípios, ou seja, as premissas básicas de sustentabilidade (CHAVES, 2017, p. 19).

Os problemas ambientais vêm se multiplicando, por conta do modelo de desenvolvimento econômico (industrialista/capitalista), ocorrida com a exploração e gestão dos recursos naturais de forma desordenada, norteados por uma racionalidade instrumental e individualista.

A educação ambiental é compreendida como um processo de formação do indivíduo que visa gerar um conhecimento de seu meio para que, através de suas experiências, atividades, conceitos e valores, ele possa estar apto a agir e resolver individualmente ou

coletivamente as problemáticas atuais e futuras dentro da temática ambiental. [...] Uma educação ambiental crítica poderia contribuir para a mudança de valores e atitudes, formando um sujeito ecológico capaz de identificar e problematizar as questões socio-ambientais e agir sobre elas (KATAOKA, 2014, p. 401).

O princípio da sustentabilidade originou-se com a globalização, onde a sustentabilidade ambiental consiste na capacidade do sistema de manter o seu estado de conservação no tempo, estando relacionado a problemática presente na relação homem x natureza. Para Kataoka (2014), a educação ambiental serve de alicerce científico para a sustentabilidade, cujo processo deverá alcançar a sociedade enquanto um todo, considerando todos os elementos que fazem parte deste processo para que ocorra a transformação, pois é indispensável a integração para que o desenvolvimento da sustentabilidade venha acontecer.

A preservação da natureza precisa ser vista como uma necessidade e não como uma possibilidade. Por isso, se torna imprescindível a efetivação de ações no âmbito escolar, que proporcionem aos educandos a compreensão concreta do termo ‘responsabilidade’, ou seja, educá-los sobre as consequências resultantes de suas ações, pois, o meio ambiente necessita de cuidados contínuos.

Verifica-se a existência da determinação legal que vem exigir que a educação ambiental precisa ser implementada de maneira interdisciplinar, não enquanto disciplina específica. Apesar dessa forma de ensinar acerca da educação ambiental, esta temática transversal pode ser trabalhada em qualquer disciplina e de forma interdisciplinar para tornar o aprendizado mais eficaz.

Nesse sentido, a formação do educador é primordial com atualização técnica, informações novas, conceitos e conteúdos, considerando que essa temática de referência pode ser usada pelos estudantes no processo de ensino-aprendizagem dos temas que abrangem o meio ambiente. Em relação ao aperfeiçoamento docente, Henriques (2016) ressalta que:

O processo de formação continuada em educação ambiental envolve diversos aspectos por ser uma experiência diferenciada de formação de professores em uma temática não disciplinar, mas obrigatória para todos os níveis e modalidades de ensino (Lei 9.795/99 e Decreto 4.281/02). Trata-se de uma ação formadora que integra projetos simultâneos, envolvendo a formação de docentes e estudantes em um tema “transversal” às disciplinas, trazendo uma prática democrática e educativa crítica com a atuação articulada da sociedade civil, de Coletivos Jovens e das Secretarias de Educação nos Estados. Traz uma série de aportes conceituais oriundos de fontes diversas na formação de professores, como a complexidade, saberes ambientais científicos, políticos e das populações tradicionais, da educação popular freireana, consumo sustentável, metodologia de projetos, entre outros. É um processo cumulativo de procedimentos, avaliações e observações diretas que possibilitam trazer recomendações e subsídios para futuras políticas de formação de professores em Educação Ambiental. (HENRIQUES, 2016, p. 50).

O docente é um sujeito de destaque no espaço escolar, considerando que sua função é motivar os estudantes a produzirem conhecimentos, para que desenvolvam sua criatividade e aprendizagem de forma diversificada.

A educação ambiental em sala de aula vem representar a extensão do processo educativo destinado à preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável. A educação ambiental para obter êxito, requer que o educador considere diversos aspectos que vão desde a situação econômica até o nível cultural dos alunos. A escola precisa trabalhar com a realidade dos alunos, onde estes possam ter responsabilidade com a comunidade e o meio em que vivem, buscando sempre sua conservação (HENRIQUES, 2016).

2.1. A Educação Ambiental e a prática pedagógica

A profissão docente vem sofrendo transformações consideráveis com o decorrer dos tempos, sobretudo durante o século XXI. Neste sentido, é necessário pensar em novas formas de educar, especialmente que possa ir além da transmissão de conhecimentos, onde o professor possa repensar sua maneira de compreender o processo educativo, especialmente quando está relacionado à educação ambiental no espaço escolar.

No que corresponde ao processo de potencialização ou promoção da educação ambiental na escola, os professores apresentam função mediadora, se constituindo como uma tarefa de enorme complexidade, pois essa ação não ocorre de maneira unidirecional (tendo apenas os alunos como meta), porém, multidirecional, abrangendo todos os sujeitos e comunidade escolar.

Assim, entende-se que, o ensino é um processo que permite a construção social, onde as ações educativas visam a formação de cidadãos, aprendendo a complexidade de todos os seus elementos que constituem as relações que são estabelecidas entre a sociedade e o ambiente. Verifica-se a necessidade eminente de ofertar diversos encaminhamentos metodológicos, isto é, os educadores necessitam propor práticas pedagógicas que enfatizem a formação de indivíduos críticos, reflexivos e éticos que atuem na sociedade atual diante dos novos paradigmas da ciência.

Verifica-se a relevância do processo formativo docente diante das necessidades sociais novas, sobretudo quando está relacionada para a formação de educadores ambientais. No ano 2012, foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), elas deram prosseguimento à institucionalização da Educação Ambiental no país, que iniciou em 1999 pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A DCNEA prevê que:

Art. 11. A dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País. Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender de forma pertinente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental. (BRASIL, 2012, p. 03).

A educação ambiental se configura como uma prática pedagógica, com isso, a motivação pela procura de conhecimentos e entendimentos novos se torna indispensável para que se realize as práticas ambientais. Conforme Leff (2015), o desenvolvimento dos princípios relativos à educação ambiental na escola, assim como na formação do educador, demonstra a necessidade de

promover uma pedagogia ambiental, requerendo a associação de identidades, práticas, conhecimentos científicos e saberes populares; de forma integrada para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

Para que essa mudança de pensamento, e, por conseguinte, de práticas pedagógicas, seja possível, é necessário que o professor (a) compreenda a si mesmo, aceitando e percebendo que as incertezas e os erros fazem parte de um processo reflexivo de auto formação tanto pessoal, quanto profissional, propiciando um conhecimento que liberta, promove momentos criativos, produtivos, em um esforço planejado, sistemático e paralelo, ao mesmo tempo que articula, aspectos, ontológicos, epistemológicos, metodológicos e estratégicos (OLIVEIRA; SAYEB; RODRIGUES, 2020, p. 09).

A prática de educação ambiental, necessita do estabelecimento de atividades que potencializam o desenvolvimento sustentável, apreendendo questionamentos acerca do uso dos recursos naturais, visando o consumo sustentável diante da relação existente entre homem e natureza, pois ela é capaz de causar profundos impactos ambientais. É possível pensar na realização de atividades como jardim, horta, aquário, entre outros, sobretudo com um trabalho interdisciplinar, que favoreça a leitura crítica da realidade diante dos problemas ambientais.

Considerando a educação ambiental uma temática transversal, é importante que os professores busquem uma prática de forma mais adequada para abordá-la em cada disciplina, para isso, reafirma-se a importância da capacitação dos docentes para que a educação esteja voltada para construção de uma sociedade sustentável (BARBA; LOPES, 2020).

É possível reconhecer que a educação ambiental é capaz de preparar os indivíduos com saberes e uma consciência ambiental. Contudo, os saberes desenvolvidos não podem ficar restritos a sala de aula, porém, é indispensável o alcance de resultados mais efetivos que venham promover a sustentabilidade da sociedade e do meio ambiente.

2.2. A Educação ambiental na interdisciplinaridade e transversalidade na prática pedagógica

Para Sayeb e Rodrigues (2016), a escola apresenta orientações e subsídios para inserir a educação ambiental, contudo, se torna claro a necessidade de qualificação dos professores, a fim que se realize um trabalho bem efetivo, embora que no momento presente traz poucos resultados, deve-se trabalhar almejando resultados satisfatórios para as futuras gerações ao se trabalhar as questões ambientais de maneira plena, e não fragmentada em ações isoladas. Assim, é indispensável inserir a educação ambiental de forma interdisciplinar na escola.

A interdisciplinaridade, um dos princípios da EA, encontra-se presente desde os primeiros documentos, como a Carta de Belgrado (1975) e a Declaração de Tbilisi (1977). Ambas afirmam que a EA é resultado do diálogo entre diferentes disciplinas e experiências educacionais, devendo então, ser adotado um enfoque global enraizado numa ampla base interdisciplinar. Parte-se da ideia de que a EA, como prática educativa, é, sobretudo, uma resposta da educação a uma preocupação da sociedade com a questão socioambiental, e que se definiu no próprio processo de atuação, recebendo, portanto,

influências distintas de forças sociais que se identificavam com o debate socioambiental (SAYEB; RODRIGUES, 2016, p.14).

É importante buscar a forma mais apropriada de trabalhar a educação ambiental em cada componente curricular, enquanto temas transversais, pois se "tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano" (BRASIL, 1998, p. 26). Neste sentido, reafirma-se a importância da qualificação dos professores para prepará-los para a educação da sociedade sustentável.

Conforme Carvalho e Sousa (2020), a educação ambiental tem o desígnio de preparar os profissionais e alunos com novos valores e mentalidades socioambientais, para que tenham capacidade de compreender as complexas inter-relações, e desta forma, conseguir exercer ações eficazes.

A integração entre educação e ambiente é essencial, pelo fato que a educação é mediadora das diversas relações humanas e sociais, requerendo dos profissionais que entendam a complexidade da relação que existe entre a sociedade e o meio ambiente, surgindo, a necessidade do "saber ambiental". Leff (2015), considera que a integração interdisciplinar exige um novo olhar para compreensão dos "sistemas socioambientais", possibilitando mudanças e uma "racionalidade social" nova destinada para a construção da consciência ambiental. Nesse ponto de vista, Leff (2015) afirma que:

O saber ambiental problematiza o conhecimento fragmentado em disciplinas e a administração setorial do desenvolvimento, para constituir um campo de conhecimentos teóricos e práticos orientado, para constituir um campo de conhecimento teórico e prático orientado para a rearticulação das relações sociedade-natureza. Este conhecimento não se esgota na extensão dos paradigmas da ecologia para compreender a dinâmica dos processos socioambientais, nem se limita a um componente ecológico nos paradigmas atuais do conhecimento (LEFF, 2015 p. 145).

No contexto atual de sala de aula, verifica-se que na prática pedagógica destinada à educação ambiental, é possível utilizar diversos recursos educativos, entre eles as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), para uma educação conscientizadora e que ao mesmo tempo, favoreça a aquisição de novos saberes. Desta forma, o professor pode reunir as tecnologias que permitam o enriquecimento cognitivo dos alunos, tornando o ambiente de sala de aula favorável à aprendizagem. De acordo com Barba e Lopes (2020):

A educação ambiental alinhada com as TICs pode direcionar a aprendizagem e a aquisição de conhecimentos de forma significativa para que o processo educacional alcance os objetivos pré-determinados. Percebe-se, pois que na educação ambiental, deve-se ter uma maior intensificação para a produção de material pedagógico, audiovisual ou também impresso que possibilita a ampliação do processo comunicativo entre os professores e estudantes. (...). Assim, os saberes ambientais desenvolvidos na Escola são importantes, pois permite que eles sejam discutidos de forma crítica, ética e responsável, e tem tido um crescimento expressivo para a sociedade, além, de muitas áreas educacionais, empresariais (BARBA; LOPES, 2020, p. 07).

Na educação ambiental, as ações delineadas podem ser traçadas de forma interdisciplinar com a realização de projetos pedagógicos, atividades que façam uso das tecnologias e aplicativos voltados para pesquisa escolar acerca do meio ambiente. O trabalho interdisciplinar vem propiciar ações mais efetivas, inclusive colaborando para que o educando compreenda a real importância de se trabalhar a sustentabilidade, o que futuramente poderá apresentar resultados na sociedade moderna, marcada por diversos problemas ambientais.

O uso das TICs voltado para a educação ambiental contribui para uma melhor divulgação de projetos, considerando a capacidade de alcance de comunicação do ambiente virtual entre os alunos e os educadores.

3. Metodologia

No processo de elaboração deste artigo, a preocupação central teve o objetivo de compreender a importância da educação ambiental nas escolas para a promoção do desenvolvimento sustentável, pois as problemáticas ambientais demandam ações estratégicas, onde se verifica que a instituição escolar tem muito a contribuir na incorporação de medidas mitigadoras que venham amenizar os danos ambientais na sociedade e contribuir para a consciência ambiental.

A metodologia adotada na realização deste trabalho, consistiu na pesquisa bibliográfica, desta forma, foram selecionados materiais que forneceram os subsídios teóricos, para compreender a temática e a realização da produção teórica. A seleção de materiais bibliográficos ocorreu pelo levantamento de artigos, livros, revistas eletrônicas, resumos, dissertações, entre outros materiais bibliográficos, que foram indispensáveis para realização da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica traz muitas contribuições ao processo investigativo, onde aponta-se a importância de debater acerca da educação ambiental nas escolas no contexto contemporâneo. A pesquisa bibliográfica contribui para atualização dos conhecimentos e construção de conhecimentos novos. Conforme Silva, Oliveira e Silva (2021):

A pesquisa bibliográfica é um campo próprio de pesquisa que constitui uma totalidade que envolve organização, interpretação, compreensão e sistematização do conhecimento. Cumpre o papel de fundamentar o conhecimento no processo de pesquisa, sendo essencial para o processo de desenvolvimento intelectual do pesquisador. (...) A revisão bibliográfica é uma etapa da pesquisa bibliográfica, e consiste no processo de obtenção de informações de modo a elucidar o estado na qual se encontra um conhecimento específico. Nessa etapa é possível buscar e encontrar os saberes elencados pelos teóricos selecionados, pelo próprio pesquisador. É o levantamento de saberes para ampliar e organizar o conhecimento sobre uma temática específica permitindo a busca e o domínio do conhecimento. (SILVA; OLIVEIRA; SILVA, 2021, p. 99).

Na construção dessa pesquisa, buscou-se atender os critérios de pesquisa científica, onde a temática apresentada teve a finalidade de apresentar respostas à problemática em estudo. Neste sentido, verificou-se a importância da escola e dos educadores na efetivação de práticas pedagógicas de educação ambiental, numa perspectiva transversal e interdisciplinar, para que sejam construídas soluções para conservação e desenvolvimento de uma sociedade sustentável.

4. Considerações Finais

No decorrer dos anos, verifica-se que, as ideias e concepções acerca do meio ambiente sofreram profundas modificações. A forma como ocorreu a evolução e desenvolvimento da sociedade capitalista industrial ocasionou profundos impactos no meio ambiente, desta forma, verificou-se a urgência de um trabalho efetivo e contínuo de educação ambiental nas escolas, para que se permita construir uma sociedade mais sustentável, diminuindo os impactos ambientais e visando a conservação dos ecossistemas.

No âmbito internacional e brasileiro, são observadas diversas convenções, tratados e legislações acerca da educação ambiental na atualidade. Diante das transformações ocorridas, foi estabelecido um conceito de sociedade sustentável, porém para alcançar esse ideal, é preciso um conjunto articulado de ações, principalmente a educação de seus cidadãos, promovendo processos de educação ambiental que abrangem conhecimentos, valores humanistas, habilidades, competências, atitudes e saberes, que contribuem para a construção de uma sociedade sustentável.

Nos ambientes escolares podem ser realizadas adaptações dos espaços para que ocorra o desenvolvimento da sustentabilidade ou adequação do ambiente para melhoria ecológica. A educação ambiental precisa ser contextualizada com a comunidade ou meio natural dos estudantes. Assim, é preciso investir em atividades usando os conteúdos trabalhados na escola, para desenvolver atitudes cotidianas de respeito, preservação e sustentabilidade do ambiente.

O trabalho para a educação ambiental no espaço escolar precisa contar com a participação, o envolvimento, o preparo dos educadores, as possibilidades reais e os desafios para que se efetivem práticas pedagógicas. Para que a sociedade tenha um meio ambiente equilibrado ecológicamente, é indispensável incentivar os estudantes a desenvolverem o entendimento da importância da sustentabilidade, a fim de usufruir de uma vida com qualidade. Os espaços educativos precisam oferecer aprendizagens que estejam relacionadas com a vida, com respeito à diversidade ambiental, promovendo aos alunos experiências, de pertencer e ter responsabilidade de cuidado do universo.

Referências

ARANTES, Ana Paula Felix; DA SILVA, Leandro Monteiro; DA SILVA, Luana Carvalho. Projeto “Xô Dengue”: iniciativa de educação ambiental em um colégio da rede pública de ensino do estado de Goiás. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 69-78, 2023.

BARBA, Clarides Henrich de. LOPES, Ana Paula Batista. A Educação Ambiental mediada pelas tecnologias da informação e comunicação no Instituto Federal do Amazonas – Campus Humaitá. ISSN 1982-7199. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993768>. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, 1-20, e3768014, jan./dez. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Câmara Federal, 1988.

BRASIL. **Resolução CNE n. 2, de 7 abril de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. Brasília: MEC, 2012.

CARVALHO, Guilherme Nogueira de. SOUSA, Inaldo Moreno de. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. Maceió: VII Congresso Nacional de Educação, 2020.

CHAVES, Rebeca Gomes. **Educação para o desenvolvimento sustentável: práticas de educação ambiental no ensino público fundamental das escolas de Fortaleza-CE**; Fortaleza: UFC, 2017.

HENRIQUES, Ricardo. **Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília: MEC, 2016.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KATAOKA, Adriana Massaê. Educação ambiental: da pesquisa à extensão em três escolas de ensino fundamental, Guarapuava - Paraná. **Ambiência: Revista do setor de ciências agrárias e ambientais**. Ano 2014, mês AGO, p. 399-409.

OLIVEIRA, Chrizian Karoline. SAYEB, Daniele. RODRIGUES, Daniela Gureski. A Educação Ambiental e a Prática Pedagógica: um diálogo necessário. **Revista Educação da UFSM**. 2020. ISSN: 1984-6444. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644433540>.

SAYEB, Daniele. RODRIGUES, Daniela Gureski. **A Educação Ambiental na Educação Infantil: Limites e Possibilidades**. Cad. Pes., São Luís, v.23, n 1, jan./abr. 2016.

SILVA, Michele Maria da. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. SILVA, Glênio Oliveira da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2021.